



## PRECISAMOS FALAR SOBRE O AMOR

Gabriel Holanda<sup>1</sup>  
Juliana Nhangá<sup>2</sup>  
Nayra Hevilly<sup>3</sup>  
Danielle Ellery<sup>4</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências de pesquisa da/o bolsista no projeto Travessias Afetivas: Narrativas de Mulheres Sobre o Amor no Trânsito Entre África/PALOP e Brasil sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dra. Daniele Ellery Mourão. Durante a pesquisa foram desenvolvidas duas pesquisas em audiovisual que discutiram as emoções como construções sociais, com foco no amor. Aliada a perspectiva interseccional (Crenshaw, 2002), que entrecruza as categorias de raça, gênero, classe e nacionalidade, a pesquisa mobilizou uma reflexão sobre o amor e as relações de poder, para pensar as mais diversas formas de apagamentos de mulheres negras. O primeiro filme, "Amores Atlânticos", desenvolvido pela bolsista Juliana Nhangá, traz as narrativas de mulheres brasileiras e africanas (dos PALOP) sobre suas experiências amorosas e conjugais interculturais e inter-raciais. O segundo, "Eu preciso falar sobre o amor", roteirizado e dirigido pelo bolsista Gabriel Holanda e co-dirigido por Nayra Hevily, pretende romper com o estereótipo do sofrimento nas produções sobre pessoas negras, desconstruir o imaginário da amargura e da dor, trazendo uma ideia de amor como uma ação política e libertadora (hooks, 2021).

**Palavras-chave:** audiovisual; amor romântico; diáspora; amores negros.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, gabrielholanda19@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, TECNOLOGIA, Discente, juliana98nhanga@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO DE HUMANIDADES, Discente, nayrahevily@aluno.unilab.edu.br<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, INSTITUTO HUMANIDADES, Docente, ellerymourao@unilab.edu.br<sup>4</sup>



## INTRODUÇÃO

O projeto Travessias afetivas: narrativas de mulheres sobre o amor no trânsito entre África/PALOP e Brasil propõe uma ampliação de questões teóricas e práticas desenvolvidas no âmbito da pesquisa que buscou refletir sobre o tema do amor a partir de metodologias trabalhadas no audiovisual (documentário e filme Etnográfico), refletindo sobre as possibilidades de produção de conhecimento nos trabalhos realizados com imagem, som e texto. Com o uma proposta que põe em diálogo e intersecciona questões identitárias, interculturais, afetivas, raciais e de gênero, teve o objetivo de refletir sobre o amor os amores negros e na diáspora.

Como suporte teórico de pesquisa, nos apropriamos das perspectivas abertas pela Antropologia das Emoções e pela Antropologia Visual, observando os sentimentos como uma construção social. A primeira pesquisa, no primeiro semestre, se realiza por meio dos relatos de mulheres brasileiras e africanas (dos PALOP), estudantes da UNILAB, sobre os desafios postos para os seus relacionamentos afetivos interculturais, intercontinentais e inter-raciais, decorrentes da internacionalização do ensino superior no Brasil, resultando no filme "Amores Atlânticos". Foi colocado em diálogo questões identitárias, culturais e de pertencimento, bem como a interseccionalidade (CRENSHAW, 2002) de gênero, raça, nacionalidade e contexto social em que essas mulheres se encontram localizadas. No segundo semestre, foi realizado o filme "Eu preciso falar sobre o amor" que traz a locução de pessoas negras sobre o amor, o que esse sentimento representa, mas não sobre dores e cicatrizes, e sim da beleza do amor negro, subvertendo lógicas de poder e o que se é esperado nas produções. Desse modo, buscou contribuir com o refinamento da reflexão acerca das abordagens teóricas sobre o tema das emoções nas Ciências Sociais e análise das narrativas etnográficas, bem como com o estudo de estratégias de abordagens metodológicas do fazer documental em audiovisual, igualmente propulsor de uma produção de saberes situados e não-neutros, ora conflitantes, ora dialógicos, os quais conjugam imagem, som e texto como etapas indissociáveis no desenvolvimento do projeto.

## METODOLOGIA

Para a realização das pesquisas, sob a orientação da professora Daniele Ellery Mourão, orientadora e coordenadora do projeto, foi realizada uma revisão bibliográfica de textos que refletissem acerca da temática proposta no projeto, fichamentos e visualização de filmes sobre os temas que iríamos trabalhar, com encontros de orientação para discussão das propostas filmicas. As leituras foram fundamentais para os dois produtos audiovisuais, sendo o primeiro filme, de Juliana, sobre os relacionamentos amorosos e construção de famílias na diáspora, que ainda foi apresentado como TCC da bolsista. Para o desenvolvimento de ambos os filmes, trabalhamos com uma metodologia qualitativa aliada à técnica da pesquisa em audiovisual (documentário e filme etnográfico), com entrevistas gravadas, em formato de longas conversas com as/os interlocutores/as, e depois editadas em formato de documentários de curta-metragem.

Segundo Goldenberg (2004), na pesquisa qualitativa a/o pesquisador/a não fica apenas interessado em ter uma grande quantidade de entrevistados/as, mas sim, buscar compreender todos os múltiplos aspectos objetivos e subjetivos que os/as indivíduos estão sujeitos, como se engajam socialmente, e como se representam e as suas vidas ao estabelecerem uma relação de confiança com os/as pesquisadores/as durante as conversas na pesquisa. Isto é, o interesse, com base nessa abordagem metodológica, são os pontos de vista das pessoas envolvidas na pesquisa, as várias vozes dissonantes que ora convergem, ora divergem entre si. De acordo com a perspectiva da autora, no campo de pesquisa isso deve ser feito por meio de conversas aprofundadas, que vão privilegiar o diálogo entre pesquisadores/as e interlocutores/as, invés de questionários



fechados que podem limitar a análise qualitativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já destacado, o projeto teve como resultado a produção de dois documentários. “Amores Atlânticos” contou com a interlocução de quatro mulheres de diferentes nacionalidades (duas brasileiras, uma moçambicana e uma guineenses) que estudam em diferentes cursos da UNILAB. As entrevistas foram realizadas na casa dos/as próprios/as estudantes, que se propuseram a conversar sobre o tema e que assinaram um termo de consentimento de entrevista para a pesquisa e documentário. A escolha dos/as entrevistados/as interlocutores/as foi feita com base numa pesquisa exploratória anterior com pessoas que estavam num relacionamento intercultural ou inter-racial e que se disponibilizaram previamente a responder um formulário totalmente confidencial, no google formulário, sobre o tema do amor, e que ao final, indicavam se teriam interesse em participar das gravações. A produção fílmica foi produzida em um período de dois meses, culminando com a defesa de TCC no dia 31 de janeiro, tendo conceito 10,0 pela banca avaliadora. As gravações foram feitas nas casas das próprias interlocutoras, que também enviaram fotos e pequenos vídeos caseiros delas com seus parceiros que foram usados na montagem do filme. A Câmera utilizada foi uma 70D, além de um gravador de áudio zoom para capturar o som direto.

No segundo semestre, Gabriel Holanda (Café) entra como bolsista no projeto substituindo Juliana, pois já vinha desenvolvendo uma pesquisa sobre o tema do amor, tendo produzido, juntamente com Nayra (co-diretora), o filme “Eu preciso falar sobre o amor”. Foi filmado na cidade de redenção, usando dois celulares, sendo um para áudio e o outro para as imagens, e consistia na estratégia de abordar pessoas e conversar com elas a partir de perguntas semiestruturadas, organizadas anteriormente pela dupla. Foram entrevistadas seis pessoas negras, em uma perspectiva polissêmica e dialógica, para entendermos mais de uma ótica sobre o tema do amor. Além das entrevistas com os/as interlocutores/as, as duas pessoas que produziram o filme, também negras (Nayra Hevily e Gabriel Holanda), ainda ofereceram os seus depoimentos (se colocando como personagens em seu próprio filme), afim de romper com a lógica de ser parcial ou não se colocar na pesquisa. Durante o processo da pesquisa com Gabriel Almeida, como bolsista, no segundo semestre, destacamos ainda realização de eventos e discussões que giraram em torno dos estudos em audiovisual e dos afetos que cruzam culturas e identidades. No evento "Narrativas sobre o amor na UNILAB" foram exibidos os dois filmes produzidos no projeto, com a perspectiva de discutir sobre os amores interculturais e negros, com um público interno de estudantes de diversas nacionalidades da Unilab e interessados externos à instituição. Contou ainda com a presença de uma turma de Oficina de Metodologia II, ministrada pela professora Daniele Ellery, que estava trabalhando com questões relacionadas à pesquisa em audiovisual e sobre o tema das emoções numa perspectiva social e política. Antes da exibição dos filmes, foi apresentado um seminário realizado por alguns/mas discentes da turma que dialogava com o livro da bell hooks (2021): "tudo sobre o amor: outras perspectivas"; outro evento importante apoiado pelo projeto foi o lançamento do livro PARTIR PERMANECER REGRESSAR da professora Daniele Ellery que também trata da perspectiva das relações sociais e afetivas entre os estudantes dos PALOP no Brasil e em Portugal. Assim, em uma perspectiva de dialogar com outros projetos em audiovisual, durante o segundo semestre foram realizadas diversas atividades, dentre elas uma ida a campo para conversar com trabalhadoras/es da Rampa (lixão do Acarape), que Gabriel realizou a afim de auxiliar um dos orientandos da professora Daniele que estava fazendo um filme pesquisa de TCC no local. Percebeu-se que esta ação conjunta, além de estimular o olhar sensível e etnográfico do bolsista, permitiu com que os estudantes se ajudassem em suas pesquisas. Outra atividade importante realizada por Gabriel foi um evento organizado em Chorozinho, o primeiro "CineCypher" (mostra de filmes para a comunidade, com



uma batalha de break de dançarinos da cidade) onde ele apresentou o filme "Eu preciso falar sobre o amor", tendo a possibilidade de discutir o amor preto em uma roda de conversa, abrindo uma discussão em torno do fazer audiovisual, aliado à pesquisa em Ciências Humanas, possibilitando com que as reflexões sobre o tema e metodológicas fossem compartilhadas com um público externo diversificado, que é um dos intuitos da extensão.

A partir dos filmes que foram produzidos pretendeu-se gerar discussões e reflexões sobre a construção social das emoções (Rezende & Coelho, 2010), sobretudo sobre as relações interculturais de homens e mulheres negras/os. O senso comum Ocidental propaga a ideia de que alguns sentimentos têm uma natureza universal, relacionando-os ora como instintos, ora como exclusivos à experiência individual. Entretanto, percebe-se que em relacionamentos interculturais os sentimentos e as demonstrações dos afetos podem entrar em conflitos por serem vividos de maneiras diferentes em cada cultura, com seus valores e padrões sociais distintos. Com Mauss (1979) compreendemos que diferentes sociedades valorizam e expressam de formas diferenciadas as emoções, então como choram, amam, temem, enterram os seus entes queridos, ou expressam alegrias, dores e tristezas, será diferente em distintos contextos sociais e culturais. Portanto, não haveria uma única maneira de experimentar os sentimentos, nem tampouco a possibilidade de pensar um homem ou uma mulher universal, sem olhar para questões raciais, de gênero, classe, nacionalidade e contexto. A pesquisadora Oyèwúmi (2000) critica a posição do feminismo ocidental na compreensão da mulher dentro da estrutura familiar nuclear euro-estadunidense, endossada como padrão, na qual a mulher branca (universal) restringe-se à definição de esposa. Tendo isso em vista, ao analisar as mulheres entrevistadas nos dois curtas, percebe-se que elas ou são estudantes universitárias ou trabalhadoras. No "Eu preciso falar sobre o amor" a maioria das interlocutoras estão em seus locais de trabalho, isto rompe com a ideia de que a mulher está resumida a ser esposa, do lar, ainda ressaltando que a maioria das mulheres negras precisam trabalhar muito para sobreviver. Nas relações familiares, de amizade, românticas e religiosas, hooks (2021) questiona que o amor seja um sinal de fraqueza ou de irracionalidade, afirmando a centralidade do amor em todos os aspectos da vida e como fundamental na construção de uma atitude revolucionária e transformadora. Para a autora o amor é mais que puramente um sentimento que muitos invalidam por ser considerado irracional, o amor é ação, é político e ético.

## **CONCLUSÕES**

Ao serem realizados dois filmes de pessoas negras feitos por pessoas negras, pode-se constatar que a pesquisa conseguiu ser caminho para debates e reflexões em torno da interseccionalidade das representações nas produções de audiovisual e questionar o poder das mídias em criar imaginários e estereótipos de raça e gênero (hooks, 2019). Com o documentário "Amores atlânticos", pudemos observar os conflitos nos relacionamentos interculturais pelas diferentes formas de entender o mundo de cada cultura, além de termos o olhar majoritário de mulheres negras. Em consonância, o curta "Eu preciso falar sobre o amor" apresenta as diversas narrativas sobre amor, ampliando o campo imagético limitado das representações de pessoas negras na mídia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) por fomentar essas pesquisas tão importantes. Agradecemos também a todas as pessoas que colaboraram conosco, seja disponibilizando tempo



para nos conceber entrevistas, seja na ajuda com aparatos técnicos e de manutenção.

## REFERÊNCIAS

- CRENSHAW, Kimberlé W. "Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero". *Estudos Feministas*, ano 10, nº 1/2002, pp. 171-188, 2002.
- HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Elefante. 2021.
- HOOKS, bell. *Olhares negros: raça e representação*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.
- MAUSS, Marcel. A expressão obrigatória de sentimentos. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso (org.) *Marcel Mauss: Antropologia*. São Paulo: Ed. Ática, 1979.
- OYÈWÚMI, Oyèronké. Family bonds/Conceptual Binds: African notes on Feminist Epistemologies. *Signs*, v. 25, n. 4, p. 1093-1098, 2000.
- REZENDE, Claudia Barcellos e COELHO, Maria Cláudia. *Antropologia das Emoções*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. Série Sociedade e Cultura, 2010, p. 136.